

Sinos repicaram por toda Florianópolis

Florianópolis — Os sinos das igrejas de Florianópolis amanheceram repetindo o toque de finados. Mas desconhecendo a decretação do feriado, milhares de pessoas se dirigiram ao trabalho. Também os estudantes foram às escolas inutilmente. Aos poucos, a cidade foi ficando calma, com a população indo para suas casas acompanhar pela televisão o cortejo fúnebre. Apenas nas bancas de jornal houve pequenas aglomerações. As edições matutinas logo se esgotaram. Com o dia ensolarado, houve quem preferisse ir à praia. Não houve qualquer manifestação popular em todo o Estado. Pela manhã, o padre Pedro Koeller rezou missa pela alma de Tancredo Neves na Catedral lotada. No final da tarde, o Arcebispo metropolitano D. Afonso Niheus, rezou outra missa quando disse que além de fervoroso católico, Tancredo foi "símbolo das mudanças que a nação aspira".

Uma sessão extraordinária da Assembléia Legislativa de Mato Grosso para comunicar oficialmente a morte do Presidente Tancredo Neves e uma missa solene rezada na Matriz da Praça da República pelo Bispo Dom Bonifácio Mitimili foram as duas únicas cerimônias ontem em Cuiabá. Em sua maioria os 400 mil habitantes da capital preferiram acompanhar pela tevê o cortejo fúnebre em São Paulo e o velório em Brasília.

O Deputado Norberto Cruz (PMDB), presidente da Assembléia, disse, no final da sessão, que "a lenta agonia do Presidente tornou os políticos brasileiros mais maduros", enquanto o Governador do Estado, Júlio Campos, em entrevista pela manhã, enalteceu "o espírito de democracia que sempre prevaleceu em Tancredo Neves".

As ruas de Cuiabá estiveram praticamente desertas. Em alguns pontos, pequenos grupos comentavam a morte do Presidente e faziam prognósticos sobre a atuação de seu sucessor, José Sarney. No fim da tarde, durante uma missa solene, foi aberto um livro de condolências para as assinaturas públicas. O livro será depois enviado à família do morto.

Vigília em Manaus

Embora o centro de Manaus tenha ficado praticamente vazio após as 22h30min de anteontem, quando foi anunciada a morte do Presidente Tancredo Neves, as luzes na maioria das casas continuaram acesas porque todos estavam acompanhando os acontecimentos pela televisão.

Ontem prosseguiram as orações, que mantiveram a corrente de esperança durante os 39 dias de agonia de Tancredo Neves, desde sua entrada no Hospital de Base de Brasília até a sua morte, no Instituto do Coração, em São Paulo.